



Trabalhos Científicos

Título: Uso De Monitorização Cerebral Continua Em Recém-Nascidos Com Asfixia Perinatal - Experiência De Um Grupo Hospitalar Privado

Autores: GABRIEL TODESCHI VARIANE (H SANTA JOANA E PROMATRE, SP); FILOMENA BERNARDES DE MELLO (H SANTA JOANA E PROMATRE,SP); EDINEIA VASCILOTO LIMA (H SANTA JOANA E PROMATRE,SP); MARIANA DIZOTTI LOURENÇO (H SANTA JOANA E PROMATRE,SP); MANUELA DE BARROS (H SANTA JOANA E PROMATRE,SP); HELENILCE DE PAULA FIOD COSTA (H SANTA JOANA E PROMATRE,SP); EDUARDO RAME AMARO (H SANTA JOANA E PROMATRE,SP)

Resumo: Introdução: Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica secundária a asfixia perinatal está associada a alta morbimortalidade. Hipotermia Terapêutica (HT) é considerada tratamento de escolha em recém-nascidos (RN) com EHI . O uso do Eletroencefalograma de Amplitude Integrada (aEEG) mostrou importante relação prognóstica, capacidade de identificar crises epiléticas (CE) subclínicas além de poder auxiliar na indicação de HT. Objetivos: Descrever um ano de experiência em serviço privado com uso de monitorização cerebral continua vídeo-aEEG em coorte de RN com EHI. Métodos: Coorte descritiva de dados obtidos de análise de prontuários de fevereiro de 2015 a janeiro de 2016 de dois serviços privados. RN incluídos foram submetidos a HT e monitorizados com vídeo-aEEG por 96h. Foram avaliados atividade elétrica de base (AEB) ao final de 72h de vida e presença de atividade epilética (AE) . Achados do vídeo-aEEG foram correlacionados com mortalidade, tempo de internação e achados de ressonância magnética (RM) craniana realizada entre 4 e 10 dias de vida. Resultados: Foram incluídos total de 19 pacientes com EHI submetidos a HT e monitorização vídeo-aEEG, mortalidade de 21%, tempo médio de internação de 15 dias, RM com alterações em 50% (6/12) dos pacientes. Ao final de 72h de vida 50% dos pacientes apresentaram AEB normal, 22% AEB moderadamente anormal e 28% AEB severamente anormal. CE foram detectadas em 42% dos RN, sendo 62,5% crises subclínicas. AEB severamente anormal esteve presente em 100% dos RN que evoluíram a óbito e em 7,7% dos pacientes que sobreviveram. CE estiveram presentes em 66,7% de pacientes com RM alterada e 16,7% em pacientes com RM normal. Conclusão: AEB severamente anormal foi mais frequente em casos de óbito neonatal e AE esteve mais presente em RN com alterações de RM de crânio. A maioria das CE foram subclínicas e não teriam sido tratadas sem o uso de monitorização cerebral continua.